



EXANTE INVESTIMENTOS LTDA.

MANUAL DE GESTÃO DE RISCOS

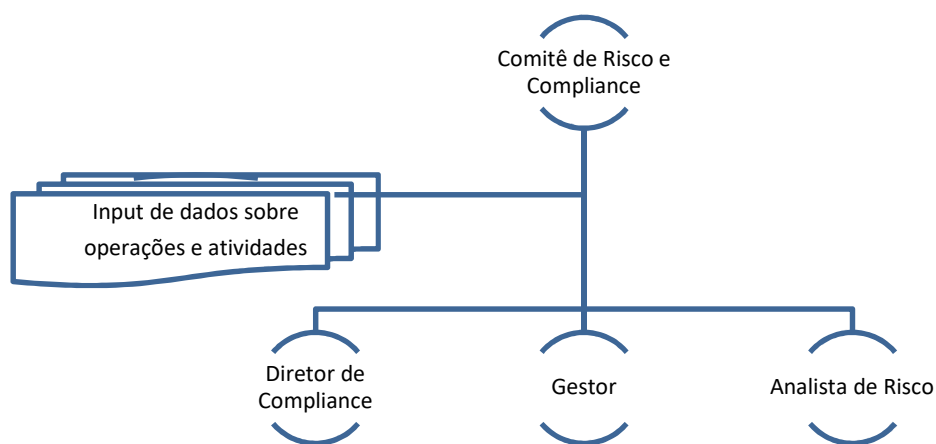
Introdução

O processo de gestão de riscos é intrínseco a qualquer negócio e envolve desde riscos mais amplos como o risco de governança, até riscos específicos a um determinado ativo ou derivativo e como esse interage dentro de uma carteira diversificada.

Na EXANTE, nosso foco é dividido em três segmentos: a gestão global do risco do negócio é endereçada em nosso Manual de Compliance e Riscos; os riscos financeiros tais como riscos de mercado, de liquidez, e de contraparte são endereçados na primeira seção abaixo que descreve os procedimentos adotados para lidar com esses riscos; os riscos não financeiros, ou operacionais são descritos e endereçados na segunda seção, seguido pelas nossas considerações e procedimentos para mitigação dos riscos legais.

O Comitê de Risco e Compliance tem reuniões mensais. Nas reuniões, as operações são revistas e a ocorrência de falhas discutida, a responsabilidade apurada, e formas de evitar a repetição das falhas discutidas. Na Exante, seguimos os parâmetros definidos no regulamento dos fundos geridos, ou na ausência de um regulamento, seguimos os parâmetros definidos no Plano de Investimento definido com o cliente.

O comitê é formado pelo Diretor de Risco e Compliance, os analistas de risco e o Gestor da Carteira conforme organograma abaixo.



Identificação dos fatores de risco financeiros

Como ponto de partida, o processo de análise e gestão de risco na gestão de carteiras envolve a identificação dos pontos de exposição ao risco, a medição desses riscos, e a aplicação de medidas para mitigar o efeito desses riscos na carteira.

Esse é um processo contínuo que exige do gestor correções sempre que os parâmetros de risco ultrapassem aqueles estabelecidos no objetivo das carteiras. Assim sendo a avaliação constante do risco da carteira é uma necessidade que por sua vez gera uma busca recorrente por instrumentos que possam mitigar esses riscos já que a eliminação total de riscos não é possível.

De forma geral, os principais elementos que afetam a gestão de portfólios são derivados de riscos chamados financeiros:

Riscos de Mercado
Riscos de Liquidez
Riscos de Crédito

Riscos de Mercado – Os riscos de mercado estão associados a movimentações das taxas de juros, taxas de câmbio, e preços das ações. O impacto dessas movimentações na estrutura da carteira pode desencadear um processo de stress levando o risco medido a exceder os parâmetros de risco determinados na formação da carteira de investimentos.

Na Exante, nosso foco principal é na mensuração do risco medido pela volatilidade das carteiras e fundos administrados. Os tamanhos das posições são determinados não somente pelo retorno potencial esperado de um determinado ativo, mas principalmente pela contribuição desse ativo para a volatilidade e risco total da carteira. Nosso modelo é proprietário e derivado do CAPM (*Capital Asset Pricing Model*).



Riscos de Liquidez – O risco de liquidez é definido como o risco de não conseguir executar uma ordem de compra ou venda de um ativo sem uma variação de preço significativa o que poderia no limite impedir o cumprimento das obrigações do fundo.

Historicamente, períodos de stress demonstraram que quanto menor o volume negociado maior o risco de não conseguir liquidar as posições detidas. Assim, embora existam algumas ferramentas de monitoramento do risco de liquidez, como o spread de compra e venda sobre preço, dentre outras, acreditamos que a diversificação de ativos e foco na liquidez da carteira, com parâmetros pré-determinados de liquidez mínima em relação ao tamanho da posição detida, reduz de forma significativa esse risco, sendo essa a sistemática adotada pela Exante.

Risco de Crédito – O risco de crédito está associado à incapacidade de pagamento de um instrumento de dívida por parte de uma instituição, ou à incapacidade de cumprir a obrigação contratual em uma transação, sendo este último também conhecido como risco de contraparte.

Conforme determinado em nosso estilo de gestão e escolha de ativos, nosso foco de investimento são empresas com grande capacidade de geração de caixa, boa governança, administradores competentes, e política de dividendos definida. Acreditamos que a análise criteriosa da solidez financeira do emissor do instrumento de dívida ou de ações ajuda a mitigar esse risco.

Quanto ao risco de contraparte, nossas operações são executadas em bolsas de valores, onde esse risco é mitigado pela presença da bolsa como agente intermediador das operações.

Identificação dos fatores de risco não financeiros

Os principais riscos não financeiros se dividem em duas categorias:

Riscos Operacionais

Riscos Legais

Riscos Operacionais – Talvez um dos mais danosos e mais insidiosos, o risco operacional pode ser causado por falhas de sistemas, falhas de modelo, falhas humanas, ou ainda fraudes.

Para evitar riscos de falhas de sistemas, nossa operação foi estruturada com sistemas de redundância de acesso a redes de transmissão de dados que nos garante um back-up na falha de um dos sistemas. Além disso, contamos com dois sistemas de informação de cotações e notícias buscando mitigar esses riscos.

Falhas de modelo, falhas humanas e fraudes somente podem ser mitigadas com treinamento de pessoal e ferramentas de checagem constante. Nosso comitê de riscos se reúne semanalmente e as operações são analisadas sob a ótica de busca de falhas que poderiam acarretar perdas.

Somos uma gestora independente o que nos ajuda a reduzir perdas causadas por essas falhas. Nossa estrutura é independente e separada da estrutura de administração e custódia das



carteiras o que reduz a possibilidade de humanas devido a diversos estágios de checagem das operações realizadas pelos diversos atores envolvidos na execução, aceitação e confirmação de operações. Nesse sistema de compartimentalização das atividades, pare que falhas humanas e/ou fraudes sejam perpetuadas, diversos atores em partes diferentes do sistema de gestão/administração/custódia precisam cometer falhas ou estar envolvidos em um processo de fraude.

Riscos Legais – O conceito de risco legal pode ser definido como o de não cumprimento das leis vigentes e aplicáveis à EXANTE. Em nosso escopo, estendemos também este conceito ao de não estarmos em conformidade com as normas internas emitidas pelo Compliance Officer e determinadas pela Diretoria. Esses riscos são mitigados pelo constante monitoramento das atividades da empresa e do engajamento dos funcionários seguindo regras estabelecidas definidas abaixo.

- Definição clara das responsabilidades dentro da EXANTE;
- Segregação das atividades atribuídas aos integrantes da EXANTE de forma que seja evitado o conflito de interesses, bem como meios de minimizar e monitorar adequadamente áreas identificadas como de potencial conflito da espécie;
- Meios de identificar e avaliar fatores internos e externos que possam afetar adversamente a realização dos objetivos da empresa;
- Existência de canais de comunicação que assegurem ao staff, segundo o correspondente nível de atuação, o acesso a informações consideradas relevantes para suas tarefas e responsabilidades;
- Contínua avaliação dos diversos riscos associados às atividades da empresa; e
- Acompanhamento sistemático das atividades desenvolvidas, de forma que se possa avaliar se os objetivos da EXANTE estão sendo alcançados, se os limites estabelecidos e as leis e regulamentos aplicáveis estão sendo cumpridos, bem como assegurar que quaisquer desvios identificados possam ser prontamente corrigidos;